



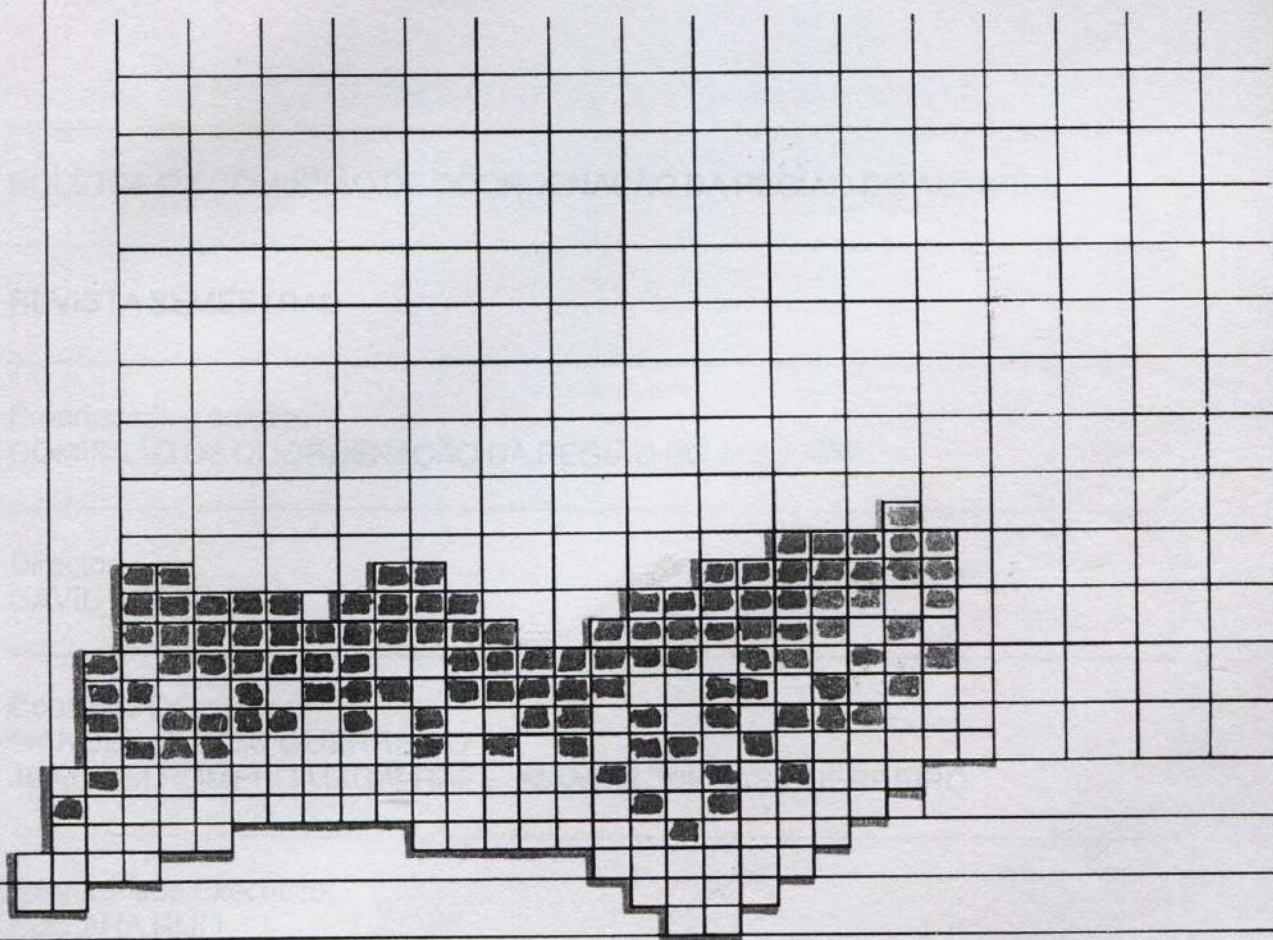
# Relatório Geral da Sociedade Agrícola do Distrito de Faro (1873)

Excerto  
da revista ALGARB Estudos Regionais  
nº 7-8 de 1988

# ALGHARB

ESTUDOS REGIONAIS

## ESTUDOS REGIONAIS



BOLETIM DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO  
DA REGIÃO DO ALGARVE

Ano de 1988

7-8

# ALGHARB

## ESTUDOS REGIONAIS

---

BOLETIM DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE

---

REVISTA SEMESTRAL

---

Propriedade e edição:  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE

---

Director:  
DAVID ASSOREIRA

---

Conselho Orientador:  
MANUEL GOMES GUERREIRO  
JOAQUIM ROMERO MAGALHÃES - MANUEL VIEGAS GUERREIRO

---

Secretariado Executivo:  
LUCIANA RIJO

---

Capa de:  
JORGE EUSÉBIO - Depósito Legal: N.º 9609/85 - ISSN 0870-2675

---

Composição:  
VIPRENSA, LDA. - 8900 Vila Real de Santo António

---

Impressão:  
TIPOGRAFIA NUNES, LDA. - Porto

---

# A agricultura no Algarve nos finais do século passado

João P. Guerreiro (\*)

---

## Introdução

O Algarve beneficiou, ao longo da década de 70 do século passado, de um forte impulso orientado para o seu desenvolvimento. José de Beires, nomeado Governador Civil no início daquela década, revelou-se nesta província um personagem dinâmico. Ao longo da sua permanência no cargo, e entre outras acções, activou a administração local, fomentou a revitalização de associações defensoras de interesses regionais e deu o impulso final à criação do Banco Agrícola e Industrial de Faro, em meados da mesma década.

A constituição da Sociedade Agrícola do Distrito de Faro correspondeu a um plano nacional (1844) que promoveu o estabelecimento destas associações em todas as capitais de distrito. Regulamentada em 1854, foi posteriormente desactivada para ser novamente revitalizada em 1872, por iniciativa da nova administração distrital. O funcionamento da Sociedade obrigava à existência de comissões concelhias, suas filiadas, que elaboravam trabalhos e estudos sobre o estado da agricultura nos respectivos concelhos. A própria Sociedade estava organizada em cinco secções (Pecuária; Matas e Florestas; Hortas, Pomares e Amoreiras; Vinhas e Oliveiras; Cereais), que anualmente elaboravam os seus relatórios.

O texto que se inclui nesta "Antologia" é o Relatório Geral apresentado à Assembleia Geral da Sociedade Agrícola a 16 de Fevereiro de 1873, no segundo ano deste novo período do seu funcionamento. Representa a síntese dos relatórios sectoriais e fornece uma panorâmica global da agricultura no Algarve.

Para sublinhar a sua importância, refira-se que o seu relator foi Gerardo Augusto Pery. Oficial de engenharia e especialista de trabalhos cartográficos e estatísticos, esta personalidade deixou uma obra valiosa no que respeita a diversas monografias estatísticas, nas quais o respectivo enquadramento social e histórico constituía uma constante preocupação. A sua "Geografia e Estatística Geral de Portugal e Colónias" (1875) é ainda uma referência imprescindível para quem estuda a situação da sociedade portuguesa nos finais do século passado. As monografias de concelhos alentejanos, publicadas em diversos números do Boletim da Direcção Geral de Agricultura, fornecem informações fundamentais sobre a organização e a economia das actividades agrárias daquela região.

---

\* Assistente na Universidade do Algarve

*A participação de Gerardo Pery na Sociedade Agrícola do Distrito de Faro, pelo menos durante dois anos, contribuiu também para o forte impulso desenvolvimentista que, como foi referido, o Algarve sofreu nessa época. No seguimento dessa dinamização, foi criado um lugar de Agrónomo Distrital (ocupado em meados de 1873 por Alexandre de Sousa Figueiredo), instalou-se uma Estação Experimental Agrícola na Horta da Areia (entre a Horta do Peres e a Alameda ou Passeio Público, em Faro) e iniciou-se em Janeiro de 1875 a publicação do "Jornal dos Agricultores do Algarve". Cerca de dez anos mais tarde (1887) viria a ser criada a Escola Prática de Agricultura do Algarve.*

*Regressando ao Relatório Geral, que aqui se divulga, podem sublinhar-se alguns aspectos nele referidos:*

- importância da indústria agrícola frente às restantes actividades económicas do distrito: indústria da pesca e indústria fabril de Monchique;*
  - expressão significativa dos incultos, abrangendo cerca de 50% do território algarvio;*
  - forte decadência de algumas actividades, nomeadamente da pecuária;*
  - importância preponderante dos pomares, com especial relevo para o figueiral.*
- Note-se que em 1872, a exportação do figo representou 41,5% do valor global das exportações algarvias;*
- referências sistemáticas à necessidade de criação de uma escola agrícola, teórica e prática, ao acompanhamento do lavrador e à própria extensão e vulgarização das inovações proporcionadas pela experimentação.*

# Relatorio Geral da Sociedade Agrícola do Distrito de Faro (1873)\*

Gerardo A. Pery

---

O Algarve, situado na região mais meridional do reino, e banhado ao sul e poente pelo oceano, é formado de duas zonas distintas; a zona litoral, e a zona da serra.

A zona litoral tem a largura media de 10 a 15 Kilometros, e a superficie approximada de 1.600 kilometros quadrados; é ligeiramente accidentada por contrafortes que da serra se prolongam para o mar, e cujas maiores altitudes pouco excedem a 100 metros.

Esta zona está toda cultivada, á excepção dos areas da costa e de uma ou outra pequena porção inculta, cujas superficies reunidas computamos em 100 kilometros quadrados.

A sua cultura é mixta, isto é, cerealífera, hortense, pomífera e vinícola. Avulta porém, dando uma feição especial a esta região, a cultura da figueira, que, com a amendoeira, a oliveira e a alfarrobeira irregularmente dispersas por entre aquelle arvoredado, ou nas orlas e lindas das propriedades, contribue, bem como a cultura da vinha, para dar ao litoral do Algarve o aspecto tão aprazivel e pitoresco, que lhe tem grangeado a denominação de jardim, que muitos lhe dão aspecto ainda realçado pelas gigantescas palmeiras e vecejantes bananeiras que sobresaem em muitas hortas e quintas.

É esta zona densamente povoada, não só por muitas e importantes villas e cidades, como por grande numero de casaes espalhados por toda a sua superficie. A população especifica dos concelhos de Lagoa e Olhão, que são os unicos totalmente incluídos n'esta zona, é no primeiro de 113 e no segundo de 148 habitantes por kilometro quadrado. O concelho de Faro quasi todo n'esta zona tem 118 habitantes por kilometro quadrado.

Comparando estes numeros com o que representa a media da população especifica de Portugal, que é 46, fica evidente que o litoral do Algarve é das regiões mais povoadas do reino.

A zona da serra é formada pela extensa serrania que se estende de E. a O., desde a margem do Guadiana até ao mar; tem de largura media 25 kilometros e 125 de comprimento, o que dá para esta zona pouco mais de 3.200 kilometros quadrados de superficie.

É cortada por grande numero de estreitos valles, pela maior parte orientados de E. a O., e separados por cumiadas cuja altitude regula entre 300 e 500 metros, á excepção da serra de Monchique que se eleva a 913 m acima do nivel medio das

---

\* *Relatório Apresentado à Junta Geral do Distrito de Faro na sessão ordinária de 1873 pelo Conselheiro Governador Civil José de Beires, Coimbra, Imprensa Litteraria, 1873.*

aguas do oceano.

Alguns valles estão cultivados, e em varios pontos a cultura sobe ás faldas e encostas dos serros, ordinariamente em torno das pequenas aldeias ou *montes*, que em limitado numero se encontram na serra, nos sitios onde a menor aspereza dos declives permittiu a sua cultura.

Uma parte da serra está arborizada, já de castanheiros, e rarissimos carvalhos, como em torno de Monchique, já de alfarrobeiras como na região calcarea dos concelhos de Loulé, Faro, etc., já de sobreiras e azinheiras, como nos concelhos de Silves, Loulé, Tavira, Alcoutim, etc.

Comtudo, á excepção das mattas de castanheiros de Monchique, o arvoredado que se encontra não constitue matas nem montados; as arvores acham-se disseminadas pela serra, nos sitios onde o acaso as salvou das queimadas ou dos córtes.

A superficie da parte cultivada ou arborizada da serra póde avaliar-se em 800 kilometros quadrados; o resto está inculto, considerando como tal não só os matos que nunca foram arroteados, mas ainda aquelles que o são em longos periodos de 5 a 20 annos.

Sem temer cahir em exagero, póde-se, pois, computar a parte inculta d' esta zona em 2.400 kilometros quadrados quasi toda incluída na região schistosa.

A parte central da serra ao norte de Salir, é quasi completamente despovoada, no resto apenas algumas pequenas povoações se encontram.

A população especifica dos concelhos da serra, como Alcoutim e Monchique, é de 20 habitantes por kilometro quadrado; ainda assim superior a muitos concelhos do Alemtejo, onde a população especifica é representada apenas pelos numeros 7 a 11.

Temos portanto no Algarve 2.400 kilometros quadrados cultivados ou arborizados, e 2.500 incultos.

Nos capitulos relativos a cada uma das cinco secções da sociedade agricola tractaremos de ver quaes os terrenos que se podem apropriar ás diversas culturas, podendo desde já asseverar-se que esta área inculta comprehende terrenos de todas as qualidades, uns aptos para a cultura de cereaes, hortas e pomares, outros para a cultura da vinha e da oliveira, alguns em boas condições para prados artificiaes, e uma grande parte unicamente propria para a sylvicultura.

Depois de ter dado uma ideia geral do districto, passaremos a tractar de cada uma das especialidades das secções.

## 1.<sup>a</sup>

### Pecuaria e prados naturaes e artificiaes

Do relatorio da 1.<sup>a</sup> secção e das informações prestadas pela commissões filiaes, deduz-se que a indústria pecuaria do Algarve está em grande decadencia, e que uma das mais instantes necessidades para o seu melhoramento é o estabelecimento de um posto de cobrição, já solicitado do Governo pela Junta Geral do Districto, na sua consulta de 18 de março do anno findo, em vista das representações da direcção da sociedade agricola.

É sabido que o melhoramento e o aperfeiçoamento de uma raça ou de qualquer

especie pecuaria, póde obter-se pela selecção, bom tractamento e boa alimentação; — mas também são bem conhecidos os resultados que tem obtido, tendo em vista o mesmo fim, pelo cruzamento da raça que se pretende melhorar com outra mais perfeita.

Os prodigios que por este meio se tem conseguido em Inglaterra e França, não devem deixar a menor duvida aos lavradores do Algarve, de que só assim facil e brevemente podem transformar os seus gados.

Em uma provincia como esta, em que os dous terços da sua superficie são accidentados por extensas e escabrosas serras, o solipede que póde prestar melhores serviços é o muar. Porém, pelo estado de degeneração em que se acham as especies cavallar e asinina, o lavrador não póde crear bons hybridos, e só o conseguirá quando dispor de bons animaes reproductores, os quaes sem o posto de cobrição difficilmente — ou antes — de modo algum poderá obter.

A especie bovina abunda em quase todos os concelhos, mas é exclusivamente destinada ao trabalho, apesar de mostrar aptidão para a engorda.

A falta de pastos é uma das causas que se apontam para justificar não só a falta de gados que tem o districto, como o não haver quem se dedique á engorda do gado bovino, industria que tanto incremento tem tido nas provincias do norte, e tantos interesses tem produzido.

É com effeito grande a falta de pastagens; — falta que em parte é supprida com o folhelho do milho e a folha da figueira — e tão consideravel é, que o lavrador pobre conseguiu que até o herbivaro boi se alimentasse com sardinha!

Se ha falta, porém, de pastos naturaes, não o ha de terrenos proprios para a cultura dos prados artificiaes — terrenos que ou estão incultos, ou empregados na pouca lucrativa cultura de cereaes. Na parte da zona da serra que confina com a do litoral, a qual é constituida por montanhas de calcareos e tem a denominação geral de — barrocal, ha muitos valleiros e bastantes varzeas nas margens das ribeiras, onde, pela abundancia de aguas para irrigação, facilmente se poderiam estabelecer os prados artificiaes, similhantemente ao que se pratica no Minho.

Na planicie denominada a *Campina* entre Faro e Estoy, tambem com muito proveito se poderiam cultivar alguns prados artificiaes que serviriam para a engorda de centos de cabeças de gado bovino, o que de certo seria mais util do que cultural-a como actualmente, deixando de pousio todos os annos uma boa parte d'aquelles ferteis terrenos.

E, ainda que actualmente não haja ali systema algum de irrigação, facilmente se poderia estabelecer aproveitando as aguas das nascentes da proxima serra, e adquirindo outras, por meio de trabalhos de pesquisa convenientemente dirigidos.

Em vista do que deixamos dito, é de maxima utilidade para o districto, que os lavradores possam cruzar a raça bovina do litoral, quer com a raça typo Durham — a qual não só melhoraria a qualidade da carne do boi algarvio, mas lhe communicaria a sua precocidade — qualidade tão apreciavel pelo lado economico — quer, e talvez fosse sufficiente, com a bella raça bovina de Traz-os-montes, denominada — *barrozã*.

A par d'este ultimo melhoramento apparece a necessidade de um estudo hydrologico da mencionada região, e d'outras analogas, — estudo que em geral no nosso paiz muito pouca attenção tem merecido, — por falta de iniciativa particular, — exceptuando a provincia do Minho, onde desde tempos remotos se comprehendeu bem a importância que na agricultura tem as irrigações; provincia onde constantemente se



estão fazendo importantes trabalhos de pesquisas de aguas, – onde se encontram canaes de irrigação, ou *levadas*, tomadas nas ribeiras ou nos rios, e que vão fertilizar as terras altas a bastante distancia da sua origem.

No *barrocal* do Algarve ha copiosas nascentes, e é de suppôr – á similhaça do que succede em outras regiões de calcareos compactos – que nos seios das montanhas se alojem grandes reservatórios d'aguas, os quaes convenientemente pesquisados, virão fertilizar os campos adjacentes. Mas, fôra já sufficiente que se aproveitassem as nascentes que em muitas localidades correm desaproveitadas convertendo em paúes insalubres, em lugar de os fertilizar, solos fundos e ferteis.

É limitado o numero de cabeças de gado lanigero no districto e segundo o já mencionado relatorio – a especie está muito degenerada.

A applicação, a esta especie pecuaria, do citado principio de transmissão de qualidades, cruzando-a com individuos da raça merino, ou da raça ingleza *louthdown* ou *dislehys*, daria em resultado uma raça ovina intermediaria, que á espessura do vello e finura da lã do merino, reuniria a aptidão para a engorda e a precocidade do *dislehys*, e por este modo se faria o Algarve bom productor de lã. É este um melhoramento cujas vantagens fôra ocioso encarecer.

No concelho de Monchique tem-se tirado bom resultado do cruzamento da especie suina do Alemtejo, com a ingleza *berchshire*: conveniente seria auxiliar e promover nos outros concelhos igual aperfeiçoamento.

Propõe a 1.<sup>a</sup> secção a criação de exposições annuaes de gados estabelecendo-se premios para os melhoes expositores, á similhaça do que já se tem praticado em outros districtos. São intuitivas as vantagens das exposições pecuarias: além de serem estimulo para os creadores de gados, tornam conhecidas de todos as vantagens que se colhem com o tractamento racional e o apuramento das raças, convidando a seguir os mesmos methodos, aquelles que, – além do estimulo – precisam de *ver para crer*.

A sociedade agricola, em conformidade com o seu regulamento, empregará todos os esforços para promover as exposições, logo que obtenha da Junta Geral do Districto a verba necessaria para premios aos expositores.

## 2.<sup>a</sup>

### Mattas e Florestas

A orographia, o clima e a natureza geologica dos terrenos incultos do Algarve imprimiu-lhes uma aptidão excepcional para a cultura florestal aptidão bem comprovada pelos magnificios soutos de castanheiros da serra de Monchique, e pela espontaneidade e vigor com que se desenvolvem em toda a serra, e zona litoral, a azinheira, a sobreira, a alfarrobeira, e o zambujeiro. E, todavia, se exceptuarmos os castinçaes de Monchique, os alfarrobeiraes do barrocal de loulé e outros pontos, e alguns pinhaes, teremos ainda a immensa superficie de 2.500 kilometros quadrados, eminentemente propria para a sylvicultura, e todavia actualmente inculta e improductiva.

Já tivemos ocasião de fazer sentir a necessidade de promover o aproveitamento d'esta grande área; vejamos quaes os pontos que mais convém arborisar.

A 2.<sup>a</sup> secção e as commissões filiaes de Villa Nova de Portimão, Tavira e Villa Real de Santo António, patenteiam bem nos seus relatorios a necessidade de re-

vestir as dunas e areas da costa que ameaçam invadir os terrenos cultivados, e obstruir os portos. O açoramento do canal de Tavira e do porto de Villa Real, é em grande parte devido á mobilidade das areias adjacentes.

O inexcedivel zelo do chefe do districto, e a sollicitude da Junta Geral, proveeram já de remedio a parte d'estes males, obtendo uma avultada porção de penisco para dar começo ao revestimento, o qual já se inaugurou na ilha do pharol do cabo de Santa Maria. A fixação das dunas de Villa Real, em breve será um facto consummado, por quanto o Governo attendendo ás representações que por vezes lhe foram endereçadas, já mandou estudar a localidade, e julgamos bem fundadas as esperanças de que se não demorará a sua sementeira.

O pinhal de Ludo e o Pontal a oeste de Faro, e o da Carrapateira no concelho d'Aljezur, que estão em solo arenoso quaternario, apesar de mal tractados, porque os cortes não são feitos regularmente, mostram bem pelo seu desenvolvimento qual a aptidão que para aquella essencia florestal, offerece todo o litoral do Algarve.

Nas cumiadas e encostas altas da serra, muito bem se desenvolveria o pinheiro silvestre, a sobreira e a azinheira, como bem o fazem suppôr os raros specimens que tem escapado ás queimadas.

As encostas mais baixas, que não podem ser applicadas a outras culturas, devem ser revestidas de castanheiros as que tiverem uma exposição mais septemtrional, e de alfarrobeiras, as que ficarem abrigadas do norte.

A alfarrobeira, que se julga originaria do centro d'Africa, nasce espontaneamente em toda a zona do litoral excepto de Lagos até ao Cabo de S. Vicente onde é muito rara, e na serra sómente nos sitios abrigados. Nos confins da provincia para o lado do norte já ella é rara, e dá mau fructo. Ao descer para o Alentejo desaparece completamente, ou antes, as que muito raro se encontram, não fructificam.

O concelho d'Aljezur, já exposto aos ventos dominantes do norte, não tem alfarrobeiras.

Além do Guadiana, em Hespanha, também já não se encontra a alfarrobeira, e só nas costas do Mediterraneo, que estão abrigadas ao norte por elevadas serras, de novo apparece esta bella arvore como em Valença na Hespanha, e em alguns pontos das costas de França.

Conhecem-se no Algarve seis especies d'alfarrobeiras denominadas: *mulata*, *galhosa*, *negrita*, *brava*, *de burro* e *canella*. A primeira é a que melhor prospera e melhor fructo produz; a última vai desaparecendo, e a que ha só é empregada para dar côr ao vinho.

É convicção geral no Algarve que a Alfarrobeira não quer cultura, e produz melhor fructo nos solos que não recebem amanho.

De facto ella prospera bem nos solos pedregosos dos calcareos da serra, vendo-se magnificas arvores d'esta especie entre rochedos estereis.

É, como a oliveira, uma arvore essencialmente rustica.

Contudo, em toda a zona do litoral se vê, em terrenos cultivados, grande número de alfarrobeiras gigantescas e frondosas; mas, segundo dizem as commissões filiaes, produzem menos e dão ruim fructo.

As alfarrobeiras que nascem espontaneamente tem um desenvolvimento moroso até serem enxertadas; mas depois da enxertia rapidamente se desenvolvem, produzindo depois de vinte annos, termo medio, 75 kilogrammas de fructo, o que equivale a 1\$500 réis pelo preço actual.

Citam-se na provincia alfarrobeiras monstruosas que produzem mais de 600 kilogrammas; mas em Hespanha e França algumas attingem a collossal producção de 1:380 kilogrammas.

Succede com a alfarrobeira o mesmo que succedeu com a sobreira, que foi a arvore mais desprezada do paiz, até que o augmento progressivo da compra de cortiça pelos negociantes inglezes lhe deu um valor consideravel.

Em Vila Nova de Portimão, por exemplo, tractam já de produzir a alfarrobeira por meio da semente. No relatorio da commissão filial d'este concelho, lemos o seguinte: – "A alfarrobeira está sendo uma arvore da maxima importancia, pelo progressivo desenvolvimento da exportação e elevação do seu preço. A sua propagação faz-se por sementeira, quer em viveiros quer no lugar em que a arvore tem de ficar. O segundo systema é mais seguido, por que dizem que é muito contingente a transplantação da alfarroba".

Como se vê é esta árvore uma das principais riquezas agricolas do Algarve; o seu fructo é empregado na alimentação dos gados, e é com esse fim que a Inglaterra o importa, mas lá é primeiro triturado e misturado com outros alimentos.

Aproveitar, pois, uma parte da região inculta da serra, arborisando-a com esta tão productiva arvore, é um dos principais melhoramentos que a sociedade agricola recommenda.

Por outro lado é necessário acabar com o selvatico costume das queimadas, e impôr severa multa a todo o que por qualquer modo destruir uma arvore.

Já a iniciativa particular alguma cousa vae fazendo, poupando da destruição as alfarrobeiras, chaparros, zambujeiros e medronheiros, que espontaneamente rebentam do solo. Porém esta iniciativa quasi sempre debil e acanhada não basta para o muito que ha a fazer. Compete aos poderes publicos, pela sua fecunda intervenção, auxiliar, promover ou crear a industria florestal.

Muito podem fazer as camaras municipaes nos baldios de que dispõem, seguindo os exemplos d'outras como as de Ovar, Peniche, etc; – que tem creado fundos de riqueza para os municipios, que em poucos annos amplamente retribuirão os sacrificios que ellas tenham sido levadas a fazer.

Não póde, porém, haver sylvicultura sem guardas florestaes ou ruraes, e é sabido que em Portugal, a policia rural é completamente nulla; os melhoramentos indicados requerem, pois, a simultanea creação de um corpo policial, pelo menos nos concelhos em que tome incremento a cultura florestal.

No *eucalyptus globulus* reconheceu-se uma salutar influencia na atmospheria das regiões paludosas, propriedade que muito recomenda esta arvore, já importante pela boa qualidade das madeiras que fornece e seu rapido desenvolvimento.

Ha duas localidades no districto ás quaes se prestaria um grande e humanitario serviço, desenvolvendo n'ellas as plantações de eucalyptus, mas em larga escala. São Aljezur e Quarteira. Na primeira a insalubridade é tal, que na estatistica do movimento da população no anno de 1871, vemos que, por 100 nascimentos, houve 107 obitos. Se continuar similhante estado de insalubridade, devido aos pantanos que empestam aquellas localidades, virá fatalmente uma época em que ficarão desertas, se não se lhes acudir com as providencias necessarias e que as commissões filiais instantemente reclamam.

### 3.º

## Hortas, Pomares e amoreiras

É sobretudo n'esta e nas seguintes especialidades que mais se faz notar a falta de escola agronomica theorica e pratica, onde os agricultores possam instruir-se e, pelo exemplo pratico, decidirem-se a largar para sempre os usos rotineiros, e seguir os methodos que a sciencia e a experiencia tem ensinado áquelles que muito tem estudado e experimentado, contribuindo para o progresso da agricultura.

Ha certos pontos capitaes que o agricultor não deve ignorar, sob pena de se assimilar a navio sem rumo em mar proceloso e sulcado de recifes; taes são: 1.º as necessidades das plantas, ou substancias que ellas preferem, isto é, as *dominantes*; 2.º boa fabricação economica dos adubos, isto é, meio de satisfazer plenamente ás necessidades das plantas.

Quer na horticultura, quer nas culturas pratenses ou arvenses, o lavrador que estiver de posse dos conhecimentos relativos aos dous principios que enumerámos, terá dado um grande passo no caminho do progresso.

Conhecendo as dominantes de cada planta, ou as principaes substancias que cada planta tira do solo, sabe construir para a sua cultura, uma boa escala de afolhamentos; sabe qual a composição que deve dar ao adubo; sabe em summa qual a especie de planta que mais convém cultivar em uma dada especie de terreno.

Por uma boa fabricação de estrumes, o lavrador póde economisar importantes capitaes; já aproveitando escrupulosamente tudo quanto póde concorrer para augmentar o valor do adubo, já por que, conhecendo as substancias que deve lançar a uma dada superficie, e a quantidade de cada uma d'essas substancias com que deve compôr o adubo, não se arriscará a perder capital, tempo e trabalho, adubando uma terra com estrumes, que não encerram as substancias que exigem para o seu bom desenvolvimento as plantas que vae cultivar n'essa superficie.

Sirva de exemplo a cultura da batata: o horticultor que não conhecer as substancias principaes do seu solo; que ignorar que a substancia dominante da batata é a potassa, e não souber a quantidade d'esta substancia que um dado peso de batatas requer; e, finalmente, aquelle que lançar á terra um adubo cuja composição desconhece, — podendo por isso faltar-lhe o elemento essencial áquella cultura — colherá, fatalmente, muitos peiores resultados do que aquelle que fizer uso d'esses conhecimentos, applicando-os com o devido criterio e discernimento.

Espalhar, pois, esses conhecimentos, tornal-os palpaveis, é a primeira necessidade agricola do districto, a qual só póde ser satisfeita por meio de escola de agronomia e de uma estação experimental.

Os habitantes dos litoraes teem em geral mais facilidade que os do interior em comporem bons estrumes.

Faro, Olhão, Tavira, etc; estão como Aveiro e Obidos, em condições vantajosas, pela abundancia de plantas maritimas que as suas rias fornecem, e que, como se sabe, constituem um adubo tão azotado como o estrume ordinario, pois teem 0,3 a 0,4 por 100 d'azeite — para poderem compôr bons adubos, addicionando-lhes o estrume de curral, e augmentando, conforme a necessidade cultural, a proporção de phosphato de cal, ou da potassa, e azote por meio do salitre ou azotato de potassa.

N'estas localidades, e em geral em toda a costa, é completamente aproveita-

da toda a seba que a agitação do mar lança á costa, e, depois da secca, serve para cama dos gados, entrando assim na composição dos estrumes.

Perde-se, porém, a maior parte das vantagens que se colheram pela prolongada exposição dos estrumes á acção dos agentes atmosphericos, que lhes fazem perder quasi todos os seus principios activos.

Não basta compôr bem um estrume, é preciso abrigal-o e evitar a volatilisação dos saes ammoniacaes.

É ordinariamente muito escassa a quantidade de adubo que se fornece á terra, e principalmente por esta razão as colheitas são proporcionalmente escassas.

Convencer os nossos agricultores das vantagens da cultura intensiva é uma grande necessidade, que só pôde ser satisfeita por meio do exemplo pratico, dado em uma estação agronomica.

Por mais que se diga, e prove com dados estatisticos, que na Hollanda, Inglaterra, Suissa e parte da França os methodos de cultura, empregando uma estrumação maxima, teem dado resultados economicos prodigiosos, por mais que isso se repita, só a vista fará fé na maioria dos lavradores.

Não podemos deixar de lembrar aos lavradores e horticultores que, com pequeno dispendio, podem fazer elles proprios a experiencia, por meio dos canteiros de M. Ville, empregando, porém, o estrume ordinario corrigido com alguns saes mineraes.

Podem, por exemplo, fazer a seguinte experiencia em oito canteiros:

- 1.º terra sem adubo;
- 2.º terra com estrume ordinario;
- 3.º terra com estrume e sulphato de cal;
- 4.º terra com estrume e phosphato de cal;
- 5.º terra com estrume e azotato de potassa;
- 6.º terra com estrume e sulphato de ammónia ou chlorureto de ammónio;
- 7.º terra com estrume e os quatro saes mineraes;
- 8.º terra adubada só com os saes mineraes.

Tendo empregado as quantidades necessarias, semeiando a mesma planta nos oito canteiros, e formando tantos grupos de oito canteiros quantos as plantas que quizessem sujeitar á experiencia, reconheceriam qual o adubo que mais favorecia o completo desenvolvimento da planta, e quaes as substancias de que o seu solo mais carece, para a boa producção de cada especie de planta.

Depois, se o lavrador calcular bem e comparar as despezas e lucros relativos a cada systema, verá também, e de certo ficará convencido, que a cultura intensiva bem dirigida paga todas as despezas e dá um saldo muito superior ao da cultura ordinaria.

Diz-se, e é em parte verdade, que em Portugal os adubos mineraes são caros e difficeis de obter na provincia; mas é certo que, apesar do preço elevado dos adubos, as colheitas ainda assim são remuneradoras, e a dificuldade de os obter desapareceria logo que a procura convidasse os comerciantes a fazer depositos d'esses generos.

O phosphato acido de cal, porém é já barato: — o seu preço em Lisboa regula por 30 réis o kilogramma; não assim o salitre, que regula por 160 réis, e o sulphato de ammónia, que se vende a 120 réis o kilogramma.

Todavia ha meio de obviar a esta dificuldade, aproveitando-se cuidadosamente o que ordinariamente se deixa perder.

Juntando ás dejecções animaes o sulphato de ferro, que é de baixo preço, fixam-se os saes ammonicaes, reduzindo-os a sulphato de ammónia; saes de que já quasi não existe uma parcella quando se lançam á terra os estrumes ordinarios.

Convenientemente empregado, o gesso ou sulphato de cal produz identico effeito.

Quanto aos saes de potassa, sabendo-se que abundam na maioria dos detritos vegetaes, logo que estes sejam aproveitados na composição dos estrumes, ter-se-ha vencido parte da difficuldade.

E seja-nos permitido lembrar que das aguas das marinhas, depois de estrahido o sal de cozinha, póde ainda extrahir-se muito facilmente o sulphato de potassa, pelo processo de M. Balard; e é de crer que os nossos industriaes aproveitem o que a natureza com mão larga lhes offerece, logo que a applicação dos saes de potassa á agricultura os desperte do seu lethargo rotineiro, pela perspectiva de um lisonjeiro interesse.

Nas hortas do Algarve tem tomado grande desenvolvimento a cultura da batata doce, planta tuberculosa da familia das *convolvulaceas*, que, pela sua barateza, constitue um dos principaes alimentos das classes pobres, e que póde ainda adquirir certa importancia industrial, quer pelo seu emprego na fabricação da aguardente, quer na extracção do assucar. A batata doce roxa, que é a que contém mais substancia saccharina, tem 6 a 10 por cento de assucar, percentagem quasi igual á que dá a beterraba. Além d'isto esta planta póde ser muito útil na engorda do gado bovino, não só pelo seu tuberculo, como pela rama, que constitue uma boa forragem.

O inhame tambem se dá n'este clima, mas só é empregado como planta de ornamento.

O mandubi começou a semeiar-se ha alguns annos; está perfeitamente acclimado, e actualmente a sua cultura está um pouco desenvolvida. O seu fructo, porém, não é tão oleaginoso como o que provém da Africa.

Algumas experiencias se fizeram em hortas para a acclimação de canna d'assucar e do algodão, por iniciativa de particulares; mas, apesar dos bons resultados que deram, estas culturas não continuaram.

O algodão vegetou, e desenvolveu-se de tal modo que, em vista de uma pequena amostra, um negociante inglez fez encommenda de todo quanto se podesse apurar, e por bom preço; porém não havia mais que o specimen da amostra.

A cultura d'estas duas importantes plantas merece a especial attenção dos governos; pois que uma questão d'esta ordem, de que póde provir um augmento considerável da riqueza publica, não se deve deixar resolver unicamente pela frouxa iniciativa particular, que raras vezes se póde expôr ao risco do estabelecimento de uma nova industria sem a protecção ou auxilio dos governos.

Apesar do clima tão proprio para a cultura da laranjeira, o Algarve possuie actualmente poucos pomares d'esta especie. Os concelhos mais productores de laranja e limão são, em ordem decrescente, os de Faro, Monchique, Tavira, Aljezur e Silves. O concelho de Faro é o que mais exporta.

A plantação de laranjeiras tende a augmentar, ainda que vagarosamente, nos concelhos já mencionados.

As outras arvores pomiferas abundam em todo o litoral, mas é só em Monchique que constituem verdadeiros pomares, e é este também o concelho que produz melhor fructa, e o unico que exporta maçãs e peros.

Em geral o tractamento d'estas arvores não está em harmonia com os principios estabelecidos pela boa prática.

Desenvolvem-se as regras principaes da limpeza e córte das arvores fructiferas, quer em relação ao bom desenvolvimento da arvore, quer ao augmento da producção ou melhoramento das qualidades do fructo, o que mais uma vez torna evidente a necessidade de espalhar estes uteis conhecimentos.

Tem a 3.<sup>a</sup> secção lembrado, nos seus relatorios, a alta conveniencia de crear n'este districto a sericicultura, para a qual este clima offerece condições mais favoraveis do que os paizes mais septemtrionaes, onde esta industria está muito desenvolvida.

Além da amoreira se dar bem n'esta provincia, não há aqui a receiar as bruscas variações de temperatura, tão nocivas ao bicho de seda, e, pela circumstancia de aqui ser maior o periodo de tempo em que esta arvore está vestida da sua folhagem, poder-se-hia colher o casulo duas ou mais vezes no anno, fazendo germinar os ovulos artificialmente, o que, comtudo, não seria facil, porque — effectuando-se o desenvolvimento do embryão unicamente depois do ovulo ter passado pelo frio do inverno, — isso só se obteria submettendo a semente a um frio artificial prolongado por certo tempo.

A estas vantagens, já sufficientes para instigar ao estabelecimento d'esta industria, acrescenta-se que a sericicultura não exige dispendio importante de capital; que é diminuto o periodo que decorre entre a evolução dos ovulos e a ultima metamorphose do insecto; e que o limitado trabalho que requer póde ser feito e é em geral por mulheres e crianças, sem comtudo as inhibir de satisfazer aos seus encargos domesticos, — para se reconhecer que é esta a industria mais lucrativa e mais facil de estabelecer.

E é conveniente fazer notar, para desfazer os últimos receios ou duvidas, que Portugal foi privilegiado, ficando exempto, até hoje pelo menos, da doença que tantos estragos tem feito á sericicultura do resto da Europa; e, quando deixasse de o ser, os notaveis trabalhos de microscopia de M. Pasteur, no intuito de investigar a causa d'aquella doença, descobriram meio efficaz de a evitar — meio já posto em pratica pelos principaes sericultores de França e Italia, obtendo notaveis resultados.

Quem ha que não deseje dedicar-se á industria — e para muitos ao entretenimento — da criação do bicho da seda, sabendo que: cada borboleta põe 400 a 500 ovos, e ás vezes mais; — que 25 grammas de ovulos dão, termo medio, 40.000 a 50.000 insectos, os quaes apenas consumirão 700 a 800 kilogrammas de folhas de amoreira, e poderão produzir 50 a 60 kilogrammas de casulo, rendendo 10 a 12 kilogrammas de seda fiada, cujo valor, ainda que variavel, regulará, termo medio, por 120\$000 réis, e que será esta a remuneração de um trabalho insignificante?

Não se póde, porém, dar começo a esta industria, sem se fazer plantações de amoreiras, embora seja factu averiguado que aquelle insecto se sustenta também com a folha do carvalho, do pinheiro, da alface, do rabano, da cenoura, etc.; sem que por esta mudança de regimen se altere a qualidade da seda.

Muitos dos terrenos actualmente incultos podem empregar-se na cultura da amoreira, não esquecendo que, embora esta arvore se dê bem em todos os terrenos, prefere os altos e as encostas dos montes, e que as variedades melhores para a sericicultura são as da casta branca de folhas larga e consistente. No fim de 8 annos, uma amoreira bem tractada póde dar 150 kilogrammas de folhas cada anno.

Competindo ás camaras municipaes o encargo de promover este melhoramento, é de esperar que, depois da sociedade agricola ter mostrado as vantagens que se podem colher da industria sericicola no Algarve, aquellas dignas corporações lhe dêem o primeiro impulso, que será bastante para despertar o interesse das povoações ruraes, a exemplo do que succedeu nos districtos de Bragança e Guarda.

Incluiremos n'este capitulo a cultura da figueira, por ser a arvore fructifera mais importante do Algarve, e da amendoeira, embora não sejam classificadas como pomíferas.

Em todo o Algarve ha figueiras; é, porém, na zona litoral que se vêem os extensos figueiraes que constituem o principal ramo da agricultura do districto.

“É esta a arvore que resume os maiores cuidados dos nossos agricultores, e que encerra, por assim dizer, as bases da sua fortuna.”

Assim se expressa a commissão filial de Lagos no seu bom relatorio; e, com effeito, é esta arvore a principal fonte de riqueza agricola d'esta provincia, e o seu fructo é um dos principaes alimentos da gente pobre.

A sua plantação vae augmentando progressivamente nos concelhos onde se secca o figo, que são todos, excepto os de Monchique, Aljezur e Villa do Bispo.

São os concelhos de *barlavento*, como Lagos, Villa Nova de Portimão, Lagoa e Silves, aquelles onde o tractamento da figueira é mais cuidadoso, e onde se produz com mais abundancia o melhor figo do Algarve. Nos concelhos de *sotavento*, como Faro, Olhão, Tavira, Villa Real de Santo António e Castro Marim, vae tomando mais incremento a cultura da figueira, e, sobre tudo no concelho d'Olhão, vae-se aperfeiçoando o seu tractamento, que era antigamente quasi nullo.

A plantação é feita ordinariamente em linhas parallelas e equidistantes de 6 a 15 metros; n'essas linhas abrem-se covas de 2m a 2m,5 de lado por 0m,8 a 1m de fundo, e a 6 a 8m de distancia uma das outras; aos cantos da cova deita-se matto e estrume, e depois plantam-se as estacas. Logo que se reconhece que a estaca pegou, dão-se á terra diversas sachas e depois algumas cavas.

Em geral ha, actualmente, cuidado em bem dirigir o desenvolvimento da arvore, evitando que ella se eleve muito, e, pelas limpezas annuaes, auxiliando a tendencia dos ramos a curvarem-se para o solo, o que está em harmonia com as regras estabelecidas para o augmento de produção d'uma arvore fructifera.

Em Tavira a produção das figueiras é menor, em consequencia do uso geral de as deixarem elevar, para poderem lavrar e semeiar as terras por baixo das arvores.

Em Janeiro os figueiraes são lavrados ou cavados, e estes são depois arrazados em abril. Com o fim de aproveitar o beneficio que se fez ao arvoredado, em quasi todos os figueiraes se semeia o trigo ou o centeio.

No fim de 15 annos uma figueira produz, termo medio, 15 kilogrammas de figo, cujo preço regula por 450 a 500 réis.

São muitas as variedades de figueiras conhecidas na provincia; as principaes são as seguintes: – *cótia, lampa, enxaria, castelhana, gallega, burjassote, marqueza, sofena, orjal, pedral, sofena e arjal de toque, sopa em vinho, curvaes, fusca, bachalar, rameliche, bacorinha, quarteira, cara-liza, bêbera regal, dous em folha, verdial, bispa, castanhal, bellamandil, almendim, coçoira, vindima, cavalleira, martinete, S. Luiz, zaro, carvalhal, pé-comprido, pinta e passamudo.*

As variedades que mais abundam, e unicas que se seccam, são: *cótia, lampa, enxaria, castelhana e burjassote*. O figo cótico é o que mais facilmente se passa, po-



rém a sua qualidade não é superior. É na região de barlavento onde se passa em mais abundancia o enxario e o burjassote, que são talvez as duas melhores qualidades de figo, e de facto são notaveis pela sua doçura e aroma.

O figo é passado ou secco ao sol, depois do que os lavradores vão vende-lo nas povoações do litoral aos negociantes, que n'essa época abrem *fumeiro*, – singular designação que se dá aos estabelecimentos ou armazens onde se prepara o figo para a exportação. Ali o figo secco é separado em duas, tres ou mais qualidades; o de primeira qualidade é lavado em agua com uma certa porção d'azeite, operação necessaria, dizem, não só para limpar o figo, como para evitar que crie bicho ou que fermente. Depois de lavado é enxuto ao sol, por tres ou mais dias, segundo a intensidade do calor; em seguida é ainda escolhido e enceirado ou encaixotado em caixas de madeira ou lata.

O valor da exportação do figo em 1872 atingiu a importante somma de 300 contos de réis.

É já, de certo, muito importante esta parcella da industria agricola do Algarve, mas está longe de ter attingido o grau de perfeição de que é susceptivel. Tanto o productor como o exportador devem contribuir para o melhoramento d'este producto: aquelle plantando ou enxertando melhores castas, e dando ao arvoredo o tractamento especial que elle requer; este, aperfeiçoando os methodos de conservação do figo, fazendo melhor separação das diversas qualidades, e procurando, em summa, igualar o figo passado do Algarve aos melhores da Hespanha e Turquia, augmentando d'este modo o seu valor e a sua procura nos mercadores estrangeiros.

A amendoeira vê-se unicamente plantada nas orlas das propriedades. Conhecem-se 3 variedades: *cóca, mollar e dura*.

A sua fructificação é muito contingente, porque, como n'este clima esta arvore floresce muito cedo – em principios de janeiro, e muitas vezes em meados de dezembro –, está por mais tempo exposta ás irregularidades da estação invernosá. Por esta razão a sua plantação pouco tem progredido. Conviria, portanto, fazer as plantações nos sitios mais frios, para retardar a sua florescencia.

Cada arvore produz, em media, 25 litros, cujo preço regula por 900 réis para a amendoa dura, e 1\$400 réis para a mollar.

A exportação em 1872 foi no valor de 30.000\$00 de réis approximadamente.

#### 4.<sup>a</sup>

### Vinhas e Oliveiras

O relatorio da 4.<sup>a</sup> secção mostra o estado de atrazo d'este importantissimo ramo da industria agricola do districto. Por elle vê se que as castas d'uvas que mais abundam são as de inferior qualidade, e que, se os methodos de cultura não se afastam muito dos que são seguidos nos melhores centros vinicolas, não succede o mesmo com os processos de vinificação, que são talvez os peiores que se conhecem.

Ha no Algarve quem fabrique bom vinho, mas em diminuta porção, e não tão bom como podéra e devêra ser; porém estes raros specimens confirmam que esta provincia póde ser um paiz vinhateiro importante.

O mais urgente é, pois, empregar todos os esforços para introduzir no Algarve um bom methodo de vinificação, e generalisal-o por todos os modos possiveis. Me-

lhorar os processos de cultura e sobretudo fazer predominar as castas d'uva superiores, fazendo aquisição de bacellos das melhores variedades conhecidas nas principais regiões vinhateiras, são outras tantas necessidades sobre que a sociedade agrícola entende dever chamar a atenção, não só dos agricultores, como também do Governo, afim de auxiliar e contribuir para o aperfeiçoamento d'esta parte da agricultura do Algarve.

Em uma estação experimental – quando se leve a effeito a que está projectada – e com os fracos recursos de que o districto póde dispôr, não se póde esperar que se ensine praticamente a cultura da vinha e os bons processos de vinificação. Para conseguir este fim, – para que os cultivadores possam facilmente estudar os melhores processos de cultura e seguir os bons exemplos praticos – animados pelos resultados palpaveis que se colherem, – parece-nos que ha um meio, que contribuiria efficazmente para o melhoramento geral da agricultura, quasi sem dispendio algum para o thesouro.

Este meio consiste em estabelecer colonias agricolas nos terrenos incultos da serra, com colonos beirões ou trasmontanos, nas localidades onde se encontrassem terrenos similares aos do Douro, com boa exposição e proximos das vias de communições actuaes ou projectadas. Estas colonias, exemptas de contribuições durante um certo número de annos, teriam especialmente em vista a cultura da vinha, para o que se lhes forneceria bons bacellos, com obrigação de praticarem e ensinarem gratuitamente os processos em uso no paiz vinhateiro do alto Douro, nos quaes depois se introduziriam as modificações que a experiencia mostrasse serem exigidas pelo clima.

Por este meio se conseguiria não só o melhoramento da industria vinicola, mas também o aproveitamento de parte da região inculta, creando, talvez, no futuro importantes centros agricolas.

A sociedade agrícola do districto de Faro submete esta ideia á elevada apreciação do Governo, para que a converta em factos, se merecer a sua approvação.

A 4.<sup>a</sup> secção lembrou já, nos seus relatorios, a conveniencia de aproveitar para a plantação da oliveira os terrenos incultos da serra que estivessem nas condições necessarias.

Este melhoramento, como muitos outros exarados n'este relatorio, prende com uma questão economica importante, em parte já resolvida pelos governos. Referim-nos á desamortisação dos terrenos baldios pertencentes aos municipios.

Em muitos pontos do reino se encontram já verdes messes ou prosperas vinhas e olivaes, onde ha pouco annos só se viam mattos e charnecas inuteis. Em alguns é isto já resultado da applicação do principio fecundo da desamortisação dos bens dos municipios.

Applicar este principio aos terrenos actualmente incultos, mas proprios para a cultura pratense, arvense ou viticula, reservando as cumiadas e encostas altas das serras para a silvicultura, é o meio de espalhar a vida nas brenhas solitarias e nas charnecas estereis, onde apenas se encontra, e raras vezes, um rebanho de enfezadas cabras.

O Algarve, pelas suas condições climatologicas, póde e deve ser productor de muito e bom azeite, ao contrario produz pouco e mau.

Não é preciso dizer mais para se conhecer a necessidade de melhorar esta cul-

## 5.<sup>a</sup> Cereaes

O Algarve cultiva cereaes de inverno e de primavera, em grande parte das localidades unicamente como meio economico para aproveitar o amanho que se dá aos figueiraes – sem adubar convenientemente as terras e sem o menor conhecimento da theoria dos afolhamentos, esgotando por consequência o solo sem lhe reparar as forças.

Apenas o concelho de Villa do Bispo – denominado o celleiro do Algarve – e parte dos de Lagos e Castro Marim, se dedicam especialmente a esta cultura, sem que por isso seja feita com mais cuidado.

Além d'estas regiões, ha em quasi todos os outros concelhos bellas varzeas e fertes campinas, unicamente empregadas na cultura cerealifera, mas que apenas produzem 4 a 6 sementes.

Varias causas concorrem para este improficuo resultado, que não paga os esforços empregados pelos lavradores. Consideramos como principaes: 1.<sup>a</sup> a falta de estrumes ou de adubos, provenientes da falta de gados e de não se empregarem os adubos chimicos necessarios para supprir aquela falta; 2.<sup>a</sup> a deficiencia dos amanhos dados á terra, em consequencia de não se empregarem os instrumentos agrarios convenientes em relação com a consistência e profundidade do solo arável; 3.<sup>a</sup> a falta de trabalhos de saneamento ou esgotamento dos terrenos planos, baixos e argilosos.

Em relação á fabricaçãõ de estrumes, já no 3.<sup>o</sup> capitulo se disse o que se julgou essencial sobre esse ponto; accrescentaremos agora que o unico meio que pôde supprir a falta de uma analyse de terras, ou do conhecimento das substancias que o solo contem e das que é necessario addicionar-lhe para uma determinada cultura – conhecimento que o lavrador nem pela pratica vulgar pôde chegar a conhecer – é o emprego dos canteiros experimentaes de M. Ville. Unicamente com o auxilio da experiencia que indicamos pôde o cultivador modificar, muito vantajosamente, os seus methodos de cultura e de estrumação, sujeitando ao ensaio qualquer adubo que mais facilmente possa obter.

Nas localidades onde a industria da pesca tem grande desenvolvimento, devem aproveitar-se para a confecção dos adubos todos os residuos de peixe, que, pela forte percentagem de phosphatos, supprirão a falta de phosphato de cal, tão necessario na cultura cerealifera.

A modificação dos instrumentos agrarios – ou, antes, a substituição por aquelles que o progresso tem afeiçoado ás diversas culturas, e a mechanica tem melhorado, augmentando o seu trabalho util – não é facil, porque os que se mandam vir de Lisboa ou dos paizes estrangeiros são caros para a maioria dos lavradores, – a quem o actual systema de cultura não dá saldo sufficiente para poder capitalisar uma parte na compra de utensilios dispendiosos, e não ha na provincia quem saiba fabrical-os. O lavrador fabrica na sua officina de lavoura os instrumentos de que necessita, aproveitando as madeiras que corta nas suas arvores, e comprando as ferragens nas feiras e mercados; por isso lhe sahem por um preço diminuto. Para que elle possa modificar a sua alfaia agricola, imitando os melhoramentos mais modernos, e com o fim de

combater a repugnancia que ha em geral para o emprego dos instrumentos aperfeiçoados, fôra util espalhar pelos fabricantes de peças de lavoura, nas povoações ru-raes e nas abegoarias, modelos de madeira d'esses instrumentos ou das peças mo-dificadoras dos actuaes; por quanto é certo que o ferreiro ou o abegão não vão exa-minar esses modelos ao museu technologico, caso se organise algum na cabeça do districto, como, em todo o caso, seria conveniente e muito proveitoso.

Isto serviria particularmente como auxilio para o aperfeiçoamento da cultura do pequeno lavrador, fazendo que pouco a pouco se substituísse ao velho arado a mo-derna charrua. Para o lavrador rico, emprehendedor e amante do progresso, lá estão as fabricas, que lhe fornecerão todos os instrumentos, se os quizer melhores e mais bem acabados.

A maior difficuldade está em resolve-los a adoptar estas e outras indicações, e só será vencida pelo bom exemplo dado em uma estação experimental.

A falta de trabalhos de esgotamento torna-se muito mais sensivel, pela circums-tancia de se fazerem as sementeiras nos fins do outono, e ficarem aquellas culturas expostas ás chuvas, por vezes torrencias, da estação invernos, que transformam aquelles terrenos em paúes, aniquilando uma boa parte da sementeira. Em terrenos d'esta natureza torna-se essencial a drenagem para o seu facil esgotamento e para augmentar a profundidade da camada accessivel á influencia do ar; systema de es-gotamento preferivel sempre ás abertas e vallas d'esgoto, não só por preencher me-lhor este fim, como por poupar uma grande superficie de terreno.

Os proprietarios que recuassem ante as despezas a fazer com taes trabalhos melhor fariam se dedicassem esses terrenos á cultura pascigosa, applicando as for-ragens á engorda do gado bovino.

Ha grande numero de hectares de terrenos salgados, pertencentes ás bacias salgadas das rias de Faro, Olhão e Tavira, que muito conviria utilizar nas culturas pra-tenses ou arvenses. A eliminção d'esta superficie nas bacias salgadas, apesar de ex-tensas, não influiria no regimen das suas aguas; por quanto aquelles terrenos apenas uma ou duas vezes por anno são cobertos pelos maximos preamares equinoxiaes, e por uma muito pequena espessura d'agua salgada, – que em muitos pontos não atin-ge 0m,1.

A commissão filial de Tavira insta pelo aproveitamento dos terrenos salgados que ha proximo da cidade, e esta sociedade agricola, reconhecendo que presta um bom serviço ao districto procurando entregar á agricultura tão fertes terrenos, igual-mente insta chamando a attenção do Governo de Vossa Magestade para este impor-tantissimo assumpto.

Senhor, a sociedade agricola do districto de Faro julga ter dado – por meio d'es-te relatorio – sufficiente ideia do estado da agricultura do districto e das necessidades mais urgentes para o seu melhoramento.

Em um paiz como o Algarve, onde, além da industria da pesca e da limitada in-dustria fabril de Monchique, unicamente se conhece a industria agricola; onde o cli-ma e o solo auxiliam poderosamente o lavrador no seu improbo trabalho, é sobre a agricultura que devem convergir todos os cuidados e attenções, procurando dar-lhe maximo desenvolvimento em harmonia com as regras que a sciencia e a pratica tem estabelecido.

É certo, porém, que para elevar a agricultura do Algarve a um estado de aper-feiçoamento e prosperidade comparavel com aquelle que tem attingido nos paizes

mais adiantados, muitos esforços ha a empregar, muitos obstaculos a destruir, e muita instrucção a derramar, e para isto se conseguir é preciso que todos concorram e condensem as suas forças, contribuindo para o engrandecimento do paiz. Portanto, sem sollicitar dos poderes do Estado mais que a iniciativa que lhe compete e é indispensavel, esta sociedade agricola confia que o governo de Vossa Magestade concorra com o seu poderoso auxilio para a regeneração da agricultura d'esta provincia, sem o que ficarão improductivas as verbas já votadas pela Junta Geral d'este districto, e serão improficuos os esforços já tentados por esta sociedade.

Os principaes obstaculos a desviar do caminho do progresso agricola do districto são da ordem d'aquelles que não é dado ás forças humanas remover e vencer em pequeno espaço de tempo; por isso é preciso empregar meios que, pela sua acção prolongada e incessante, destruam pouco a pouco esses estorvos.

Para vencer a ignorancia é preciso espalhar a instrucção; para vencer a rotina é necessario tornar bem evidentes e bem claras as vantagens que se colhem com os methodos aperfeiçoados; e para vencer a falta e o retrahimento dos capitaes é preciso facilitar-os á agricultura por um preço modico; e, nem escholae, nem estações experimentaes, nem bancos ruraeis, ainda que estivessem já em pleno desenvolvimento na provincia, produziriam os seus beneficos efeitos senão depois de um longo periodo de tempo, necessario para fazer germinar, desenvolver e fructificar esses germens de civilisação.

É este periodo que, em todo o caso, convém abreviar, – preparando os espiritos, e tornando facilmente assimilaveis esses elementos de desenvolvimento intellectual. A preparação dos espiritos para a aceitação facil dos novos methodos e processos conseguir-se-hia com o exemplo dado por uma estação experimental, e, principalmente, pelas colonias agricolas modelos.

Para comprovar a efficacia d'este meio, basta lembrar que a Inglaterra, quando pretendeu regenerar a sua agricultura, foi engajar cultivadores á Holanda, que era o paiz mais adiantado nas praticas culturaes, para ensinarem praticamente os seus methodos.

Os bons resultados economicos que colherem as colonias de cultivadores beirões – que estão para os do Algarve na mesma relação que estavam os hollandezes para os cultivadores inglezes, seria o meio de despertar os animos estacionarios e rotineiros, amoldando-os pouco a pouco ás melhores praticas, preparando-os para a aceitação dos novos usos, e forçando-os a seguir a senda do progresso pela força da evidencia pratica.

Em relação ao credito e aos meios de proporcionar capitaes baratos ao cultivador, já a intelligente iniciativa do digno chefe do districto deu o primeiro impulso, creando o primeiro banco agricola na capital da provincia; e esta sociedade agricola nutre a bem fundada esperança de que este melhoramento essencial se propagará por todo o districto, satisfazendo-se assim as justas aspirações dos povos.

Estando no convencimento de todos que as exposições são um elemento de civilização e progresso – já estimulando os productores, já tornando conhecidos os seus productos, já, em summa, creando novos mercados ao seu consummo, – esta sociedade emprega os seus esforços para promover as exposições agricolas e pecuarias annuaes no districto, convencida também de que assim despertará o interesse para a concorrência ás exposições internacionais, cuja importancia e valia é mais vasta que a das exposições regionaes.

Apesar da indiferença actual da maioria dos nossos lavradores pelas exposições, o districto de Faro concorreu para a exposição universal de Vienna de Austria com uma collecção de productos que, ainda que não seja completa e desenvolvida, faz conhecer as principaes producções agricolas do districto, embora alguns concelhos se não tenham feito representar na exposição.

O Algarve, porém, não póde progredir sem meios faceis de communicacão entre as suas povoações e com o resto do paiz; e é sabido que o seu commercio unicamente tem a via maritima para exportar os seus productos e importar aquelles de que necessita, ficando d'este modo sujeito aos caprichos atmosphericos que, por vezes, tem em apertado bloqueio os portos da provincia.

O commercio por via terrestre é feito unicamente pelos almocreves por veredas difficultosas, intransitaveis e rodeadas de perigos. É este o unico districto, é esta a unica provincia que não tem ainda uma estrada que a ligue directamente com a capital, e, por suprema irrisão da sorte, tem no litoral 16 kilometros completos de caminho de ferro, mas aonde se não ouve o silvo do vapor annunciando ao Algarve uma nova era de civilisação.

É, pois, com a consciencia do cumprimento dos seus deveres, e convencida de ter provado a urgente necessidade dos melhoramentos que requer para a regeneração agricola do seu districto, que a sociedade agricola do districto de Faro, recapitulando as principaes necessidades que dos relatorios se deduzem, apresenta á elevada apreciação de Vossa Magestade as seguintes conclusões, cada uma das quaes encerra um pedido, que, não só pela sua justiça como pela razão de não irem exigir sacrificios ao thesouro, esta sociedade agricola confia que merecerão a attenção e sollicitude do Governo de Vossa Magestade.

### 1.ª

Das considerações expostas conclue-se que a primeira necessidade para o aperfeiçoamento da agricultura no districto é a instrucção agronomica theorica e practica; para o que instantemente se requer o provimento da cadeira de agronomia, a fim tambem de se poder dar principio á estação experimental; – melhoramentos indispensaveis para que o agricultor aprenda a aproveitar melhor o seu solo e a bem fabricar os estrumes.

### 2.ª

Do 1.º capitulo conclue-se a urgente necessidade do estabelecimento de um posto de cobrição, sem o qual não é possivel a regeneração das especies pecuarias, e a sociedade agricola julga indispensavel que o dito posto contenha reproductores das especies cavallar, bovina, ovina e suina.

### 3.ª

Deduz-se igualmente do mesmo capitulo a necessidade de promover a criação e engorda do gado bovino, para o que se requer o melhor aproveitamento das nascentes, e um estudo hydrologico conveniente, para se poder dar desenvolvimento aos prados artificiaes.

4.ª

Mostra o 2.º capitulo a utilidade do revestimento florestal nos areaes, cumiadas e encostas altas das serras, semeiando nos primeiros o pinheiro maritimo, e nas segundas o pinheiro sylvestre, a azinheira e a sobreira, e nos sitios convenientes a alfarrobeira.

Das considerações feitas no mesmo capitulo se deduz a vantagem hygienica de fazer plantações de eucalyptus no concelho d'Aljezur, em Quarteira e quaesquer outras localidades em identicas circumstancias.

5.ª

Recommendar de novo ás camaras municipaes e juntas de parochia a arborisação, na região montanhosa dos baldios de que dispõem, aforando ou partilhando em quinhões pelos habitantes os terrenos susceptiveis de outras culturas.

6.ª

Para evitar a destruição das florestas que se criarem, é necessário prohibir as queimadas, e estabelecer uma policia florestal ou rural (\*).

7.ª

Pelas considerações feitas no 3.º capitulo conclue-se a necessidade de fazer bem conhecido o processo simples e economico da extracção dos sulphatos de potassa e de soda das aguas mães das marinhas de sal, o que se conseguirá por meio de instruções, que se podem distribuir pelos proprietarios de marinhas, entregando assim á agricultura, por modico preço e pelo meio mais facil, um elemento fertilisador, actualmente caro.

8.ª

Deduz-se do mesmo capitulo a possibilidade de se poder, com grande vantagem para o paiz, estabelecer no Algarve a cultura da canna do assucar, a exemplo da França, que, apesar de ter colonias que produzem ou podem produzir aquella planta, não descursa a propagação da cultura da beterraba para a extracção do assucar, fazendo diminuir muito o preço de um genero alimentar dos mais vulgarizados.

9.ª

Conclue-se igualmente que se poderia criar uma nova riqueza para a provincia com a cultura do algodão.

10.ª

No mesmo capitulo se mostra a vantagem de criar n'este districto a industria sericicola, para o que é necessário que as camaras municipais dêem começo ás plantações d'amoreiras, cumprindo as recommedações que, por diversas portarias, lhe teem sido feitas.

11.ª

Conclue-se das considerações relativas á cultura da figueira e preparação do figo secco a necessidade de melhorar esta parte da industria agricola.

### 12.ª

Deduz-se do capítulo 4.º e do relatório da 4.ª secção a impreterível necessidade de melhorar os processos de vinificação, as castas d'uvas e os métodos de cultura; para conseguir este fim se apresenta um meio utilíssimo — o estabelecimento de colónias agrícolas com cultivadores beirões ou trasmontanos, destinados especialmente ao ensino prático da cultura da vinha e processos de fabricação de vinhos, em uso no alto Douro.

### 13.ª

Conclue-se também do mesmo capítulo a necessidade de propagar as plantações de oliveiras nos terrenos incultos da serra, e de melhorar o processo de extração do azeite.

### 14.ª

Do 5.º capítulo tira-se a conclusão de que, sem o ensino agronómico, não é possível melhorar a cultura cerealífera, e, sem o cultivador ver colher resultados palpáveis em uma estação experimental, não se resolverá a seguir os novos métodos. D'aquí se infere a urgente necessidade exarada na 1.ª conclusão.

### 15.ª

Como meio conducente ao aperfeiçoamento dos instrumentos agrícolas, se deduz do mesmo capítulo a necessidade de espalhar modelos dos instrumentos aperfeiçoados e das peças principais, para assim incitar os lavradores a copiar-los, fabricando-os economicamente.

### 16.ª

Conclue-se das considerações feitas em relação ao esgotamento de diversos terrenos, a utilidade de fazer trabalhos d'este género em alguns, e de aplicar a drenagem a outros.

Esta sociedade agrícola lembra a necessidade de proceder ao saneamento dos terrenos da ribeira d'Aljezur, restituindo á agricultura férteis terrenos, e melhoramento as condições hygienicas d'aquella localidade. Igual melhoramento requerem alguns pequenos paúes existentes em outros pontos do districto.

### 17.ª

Deduz-se do mesmo capítulo a vantagem de aproveitar os terrenos salgados, existentes nas proximidades de Faro, Tavira e Castro Marim, aforando-os o Governo aos particulares, como muito próprios para a cultura de cereaes e especialmente do algodão.

### 18.ª

Como meio essencial para fomentar o progresso e desenvolver a agricultura do districto, deduz-se finalmente a necessidade de dar maior incremento á construção das estradas, de melhorar os portos marítimos e fluviaes, e principalmente a de concluir a mallograda via ferrea do Algarve.



Sala das Sessões da Assembleia Geral da Sociedade Agricola  
do Districto de Faro, aos 16 de fevereiro de 1873.

*Joaquim José Leal*, presidente da 1.<sup>a</sup> secção  
*Domingos Rodrigues Annes Baganha*, secretario  
*José Soares Mascarenhas*  
*António Augusto Coelho d'Almeida*  
*Bento José da Silva*.

*João Macario dos Santos*, presidente da 2.<sup>a</sup> secção  
*João Augusto da Rocha Freitas*, secretario  
*Bento Maria Freire d'Andrade*  
*Manuel José de Bivar Gomes da Costa*  
*António José Pery*.

*Francisco Constantino Pereira de Mattos*, presidente da 3.<sup>a</sup> secção  
*Francisco Florido da Cunha Toscano*, secretario  
*Joaquim José de Carvalho e Costa*  
*José António de Sant'Anna Corrêa*  
*João Eduardo Lobo de Miranda*.

*Gerardo Augusto Pery*, presidente da 4.<sup>a</sup> secção e relator geral  
*Vicente Baptista Pires*  
*Manuel Viegas Gago Coutinho*  
*Frederico Lazaro Cortes Junior*  
*José Francisco da Graça*.

*Primo da Costa Guimarães*, presidente da 5.<sup>a</sup> secção  
*Vicente Baptista Pires Junior*, secretario  
*Manuel Joaquim Ascenção*  
*Francisco António da Fonseca*  
*Manuel José de Mattos Sanches*.

Está conforme — Secretaria do Governo Civil de Faro, 1 de Março de 1873.

Servindo de secretario geral, o primeiro official

*António Silvestre do Rego*.